

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda União**

código  
AVII – FO9 – Mir

localização  
RJ-186, que liga o distrito de Paraíso do Tobias ao município de São José de Ubá

município  
**Miracema**

época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**sem uso/ fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

proprietário  
**particular**



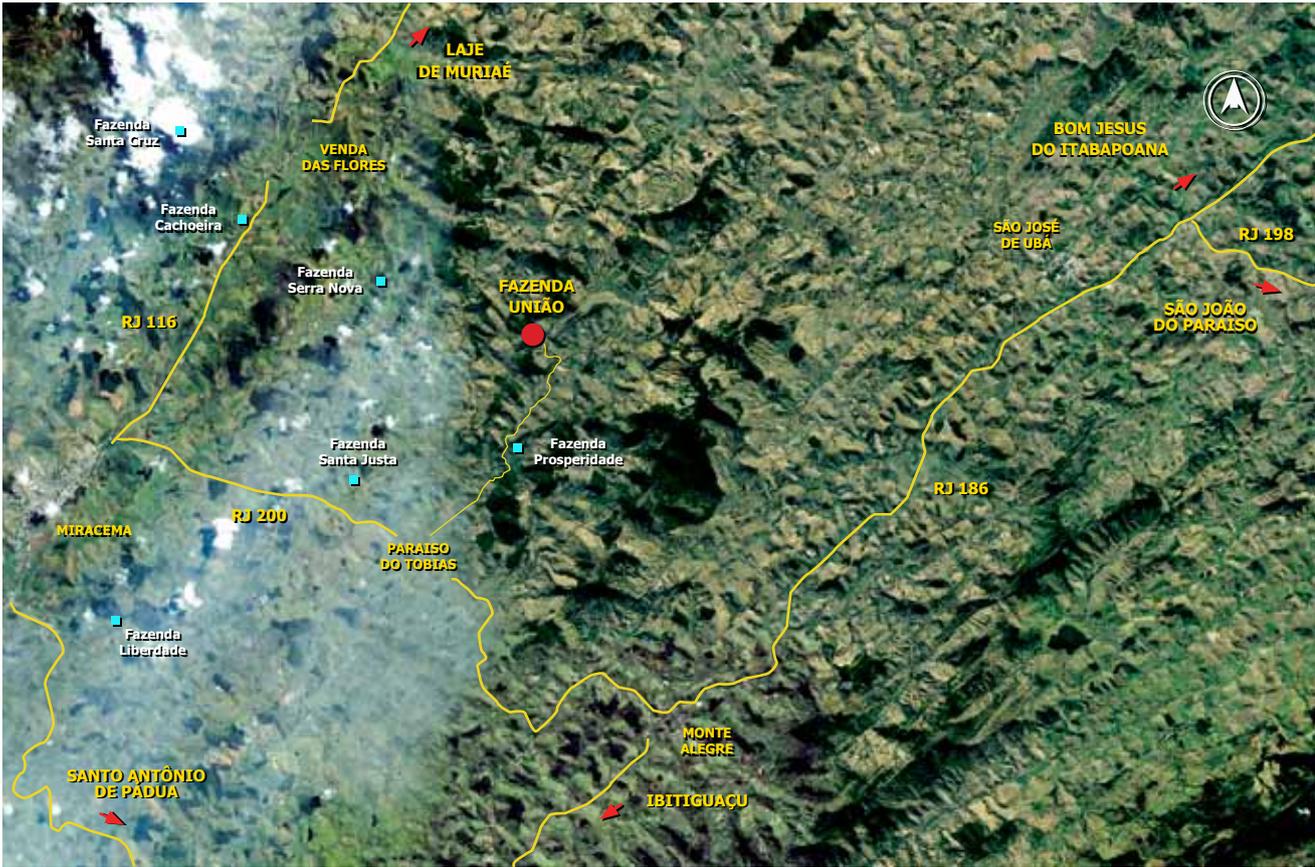
fonte: IBGE - Miracema



Sede da Fazenda União

coordenador / data **Marcelo Salim de Martino – abr 2010**  
equipe **Marcelo Salim de Martino, Vitor Caveari Lage, Jean Carlos Rabelo Ferreira, Lia Márcia de Paula Bruno e Ivana Castro Carneiro**  
histórico **Marcelo Salim de Martino**

revisão / data  
**Thalita Fonseca – set 2010**



situação



ambiência

A Fazenda União está localizada em Paraíso do Tobias, segundo distrito de Miracema, cujo acesso é feito através da RJ-200, que se inicia num trevo localizado na RJ-116, próximo à antiga Usina Santa Rosa. Atravessando a ponte situada logo na entrada do distrito, há um acesso, pelo lado esquerdo, à RJ-186, poucos metros adiante, uma estrada sem pavimentação que liga Paraíso do Tobias ao município de São José de Ubá. Ao longo dessa rodovia, distribuem-se diversas propriedades rurais, destacando-se as fazendas Santa Inês, Prosperidade, Mantinéia, Maravilha, Pirineus e a Fazenda União, fixada a nove quilômetros da sede distrital.

Outra estrada que serve a Fazenda União é conhecida como Estrada Barreiro/União. Junto a ela foram plantadas pelo cel. José Alves Cyrino, fundador da estância, treze palmeiras imperiais (f01), uma para cada um dos seus doze filhos e uma para sua esposa, D. Engracia Cyrino. As palmeiras continuam verdejantes e altaneiras, abrigando pássaros e produzindo sementes, formando uma reserva na qual se encontram mudas que já ultrapassam os dois metros de altura (f02).

A fazenda é banhada pelo Córrego Santa Cruz que, além de abastecer a fazenda, se constitui em um importante atrativo natural, com suas pequenas cachoeiras formadas por pedras (f03, f04).



Acervo da família

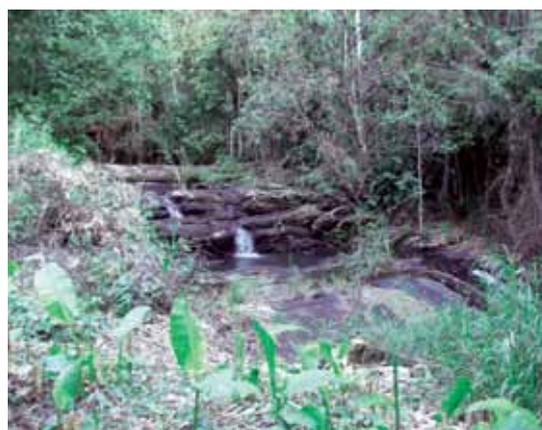
01



02



03



04

Avançando em direção ao ponto mais elevado, tem-se a impressão de que as rochas, com formato de grandes pranchas, foram sendo arrastadas e acomodadas pelas águas (f05 e f06).

Era a água deste córrego que movia os extintos engenhos – a partir de certo ponto, ela era canalizada numa banqueta (f07 e f08) e, pela força da gravidade, movimentava os engenhos da fazenda e gerava energia para a propriedade.

A área da propriedade onde se encontra o córrego é coberta por matas secundárias que, além de uma infinidade de espécies vegetais, como o cedro e a braúna, abrigam muitos animais mamíferos, répteis e pássaros<sup>1</sup> (f09). A esse panorama soma-se uma brisa que corre e se faz presente em todas as estações do ano, proporcionando um clima agradabilíssimo.

A Fazenda União era composta por importante conjunto de construções (f10), formado pela casa-sede, engenhos de café (f11), de milho (f12), de serra, paiol, dois terreiros para secagem de grãos (f13), garagem e lavador de veículos, curral, baía, venda, escola, muitas casas para colonos, pomar e olaria que produzia tijolos e telhas para as construções locais.



05



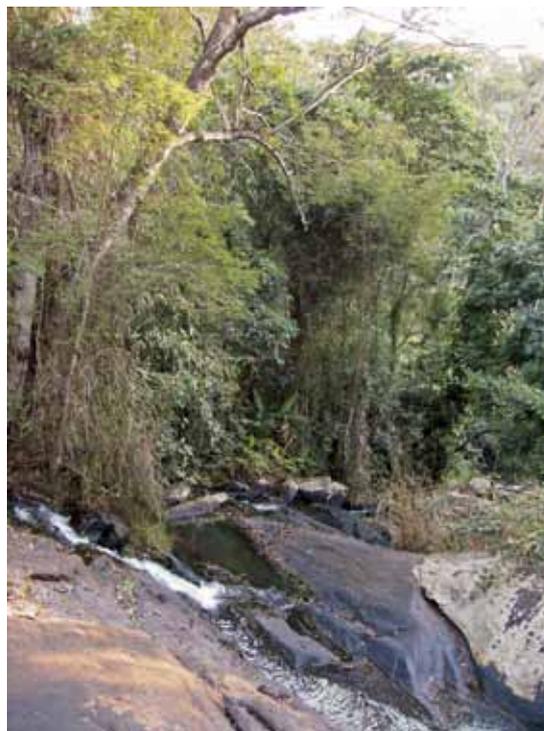
06



07



08



09

<sup>1</sup>É possível encontrar capivaras, tatus, ouriços, lagartos, cobras – como a jararaca e a surucucu –, jacus, frangos d'água, canários da terra, sabiás, coleiros, gaviões, maritacas, marrecos, irerês, saracuras e cágados.



Acervo da família

10



Acervo da família

11



Acervo da família

12



Acervo da família

13

Hoje restam apenas a casa-sede e vestígios de algumas das construções já referidas (f14, f15, f16 e f17). Do primitivo pomar, apenas algumas jabuticabeiras, coqueiros, jenipapeiros, goiabeiras, frutas-pão, jaqueiras e abius roxos e amarelos são testemunhas de um passado em que as propriedades produziam de tudo para a sobrevivência de seus proprietários, escravos e empregados. A fazenda chegou a ter 112 mangueiras plantadas por seu fundador, mas que foram dizimadas por uma praga que se alastrou na região entre 1997 e 2000.



14



15



16



17

A casa-sede da Fazenda União possui planta em “L” (f18), localizada no centro de um grande platô, onde, no passado, estiveram instalados um dos terreiros para secagem de grãos, a garagem, o lavador e uma casa de colono. A casa, que foi edificada em alvenaria de tijolos cerâmicos, possui telhado de duas águas, coberto por telhas do tipo capa e canal (f19).



18



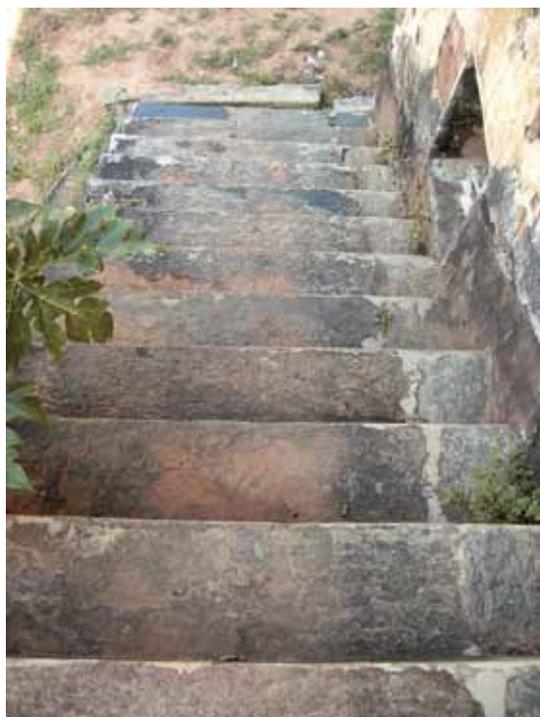
19

Na fachada principal, uma escada de alvenaria (f20), com degraus em pedra (f21) e apoiada sobre dois arcos de descarga, conduz a uma varanda no pavimento superior, revestida com ladrilhos hidráulicos (f22) e guarda-corpo de réguas (f23). Em tais arcos foram posicionadas as janelas do térreo, para garantir ventilação e iluminação (f24); na varanda, está localizada a entrada principal da casa, ladeada, à esquerda, por três janelas e, à direita, por quatro.

No que diz respeito às esquadrias, na fachada lateral esquerda as portas são do tipo enrelhadas, com duas folhas (f25).



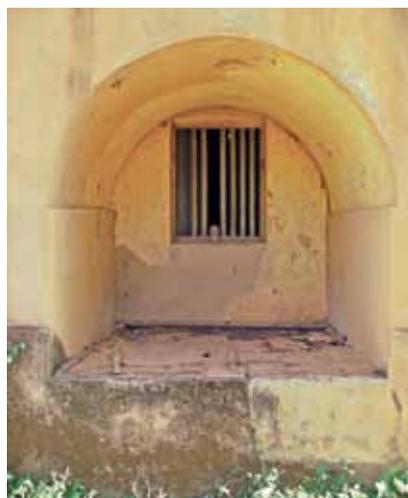
20



21



22



24



23



25

Na fachada lateral direita, as portas e as janelas do térreo são de uma única folha, também enrelhadas (f26), vedadas com gradil de madeira (f27), característico de áreas secundárias e/ou destinadas à utilização de serviço. Defronte essa fachada, encontram-se os vestígios de um pequeno espelho d'água (f28) que compunha um jardim murado, hoje extinto (f29 e f30).

No segundo pavimento, tanto internamente como externamente, as esquadrias são de duas folhas (f31).



26



27



28



Acervo de Cláudio Gonçalves Nogueira

29



Acervo de Cláudio Gonçalves Nogueira

30



31

Além disso, possuem maçanetas de porcelana branca (f32) e bandeiras com vidros (f33). As janelas são de veneziana com caixilhos de vidro, possivelmente instaladas durante uma reforma ou mesmo durante a construção empreendida em 1925 (f34), conforme inscrição na fachada esquerda que, além da data, possui as iniciais do proprietário JAC – José Alves Cyrino (f35).

No segundo pavimento, ao fundo da sede, há uma única janela de guilhotina com caixilhos de vidro (f36), local onde estão instalados o banheiro e a cozinha. Em ambas as fachadas laterais, duas pequenas janelas com venezianas servem de ventilação ao sótão – além de ocasional acesso a ele. Como elemento decorativo da construção, figura uma cimalha (ver f35).

Internamente, a casa-sede foi revestida com piso de madeira com paginação paralela (f37).



32



33



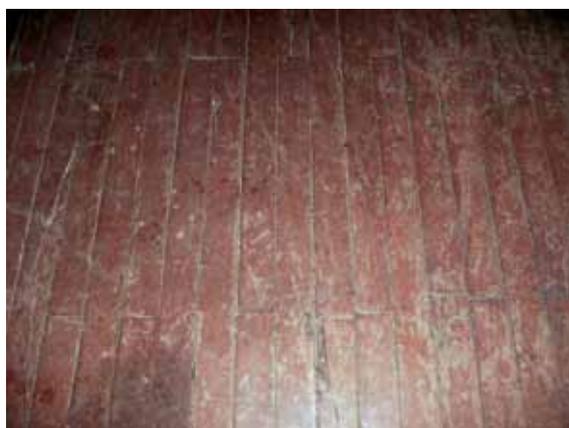
34



35



36



37

Devido ao fato de grande parte do imóvel não mais apresentar forro, é possível ter uma visão de todo o madeiramento do telhado, com sua cumeeira, terças e caibros (f38 e f39). Exceção é feita à área principal da construção, onde estão localizadas a sala de visitas e alguns quartos, cômodos que exibem forros de lambri (f40).

Na sala de jantar, encontra-se, em uma das paredes, uma peça retangular de pinho-de-riça, onde esteve instalado um telefone (f41). Na mesma sala, uma estrutura de ferro evidencia que ali existia um pequeno lavabo (f42), costume muito comum na zona rural e nas casas urbanas das cidades do interior a partir do início do século XX, quando Oswaldo Cruz implementou as práticas sanitárias no Rio de Janeiro.

Num quarto próximo à sala de jantar, possivelmente utilizado como escritório, há uma curiosa base quadrada de concreto, revestida com ladrilho hidráulico (f43).

O térreo é dividido em diversos cômodos que já foram utilizados como venda, queijaria, oficina de confecção de rapaduras e doces – como goiabada e compotas diversas –, e até mesmo como alojamento, abrigando numa determinada época uma ex-escrava da fazenda, Sá Maria<sup>2</sup> (f44 e f45).



38



39



40



41

<sup>2</sup>Conforme relatos de Silvana Cyrino, bisneta do fundador da União.



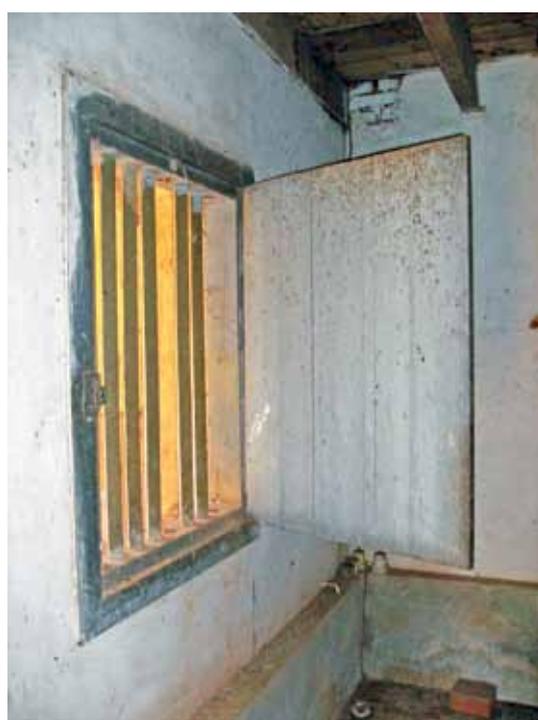
42



43



44



45

A casa recebeu pontualmente intervenções para frear o processo contínuo de deterioração sofrido ao longo do tempo, mas ainda carece de novas interferências restaurativas. A estrutura do piso do segundo pavimento recebeu escoramento em alguns pontos e, apesar do estado geral do barroteamento aparentar boas condições, se faz necessária a substituição das peças danificadas e/ou comprometidas (f46 e f47).

Em algumas partes, é possível vislumbrar camadas anteriores da pintura que recobrem as paredes, evidenciando desenhos que lembram decorações do tipo estêncil (f48 e f49). Parte do forro ausente não foi recolocada, e na cozinha, o piso de madeira foi recoberto por cimentado. No acesso de serviço, a escada foi preenchida com cimento e transformada em rampa (f50).



46



47



48

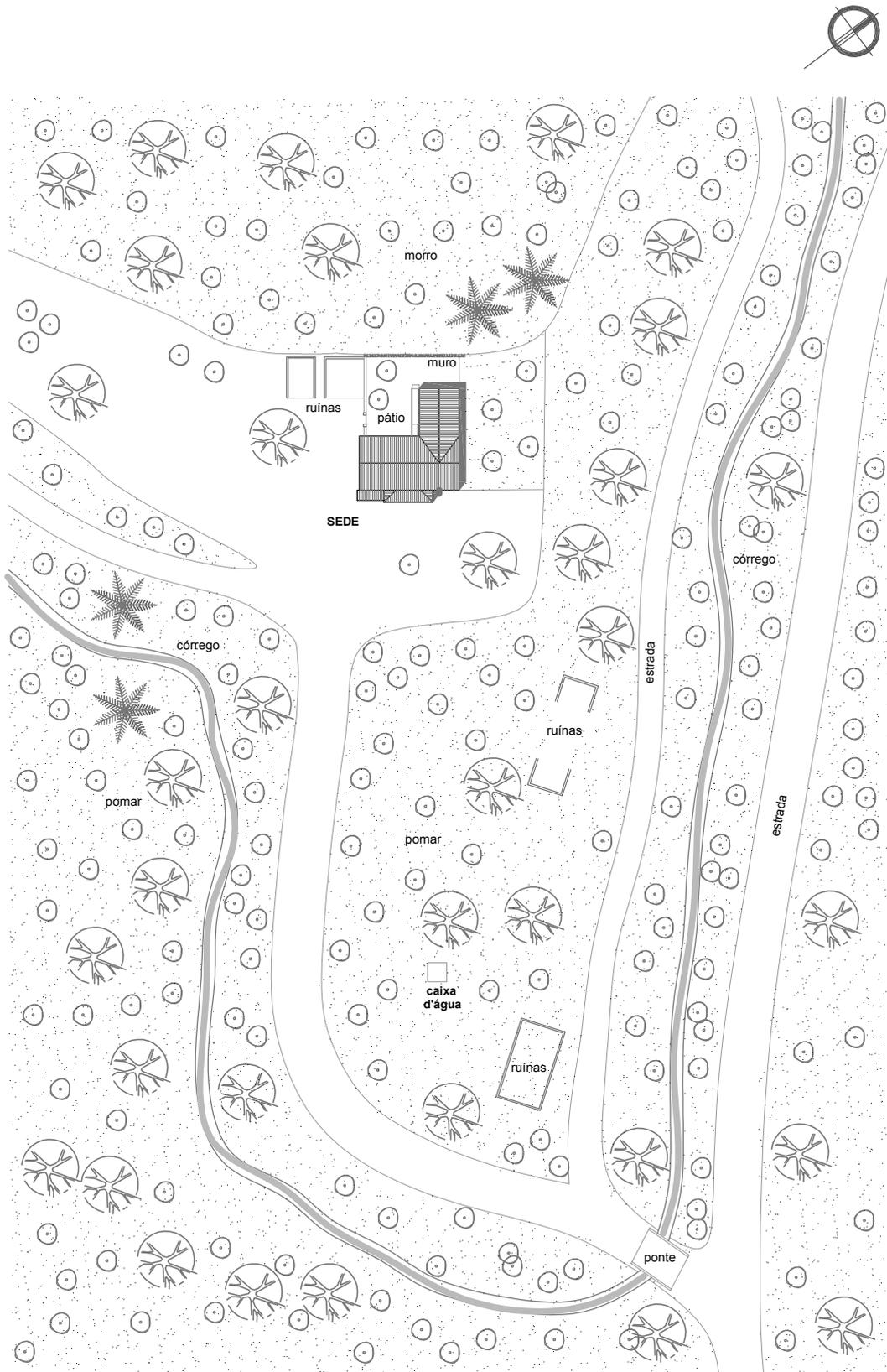


49



50

# FAZENDA UNIÃO



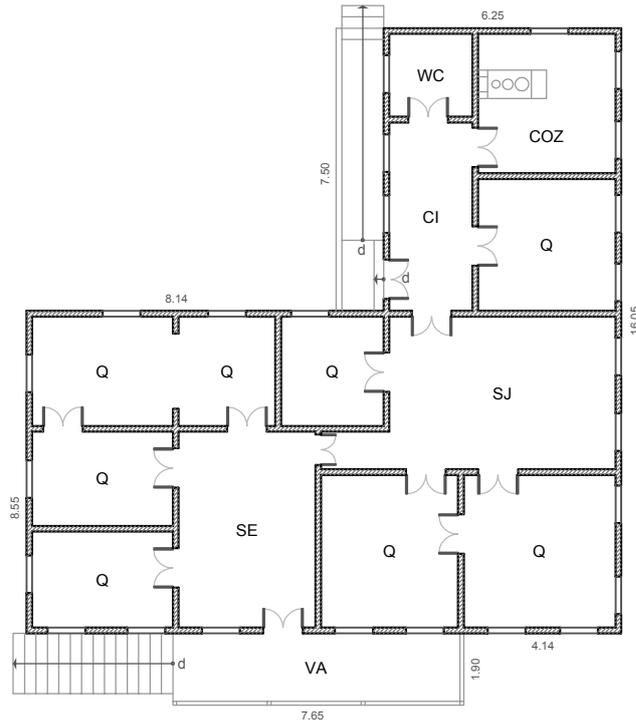
**1** Implantação  
escala: 1/1000

↑  
entrada

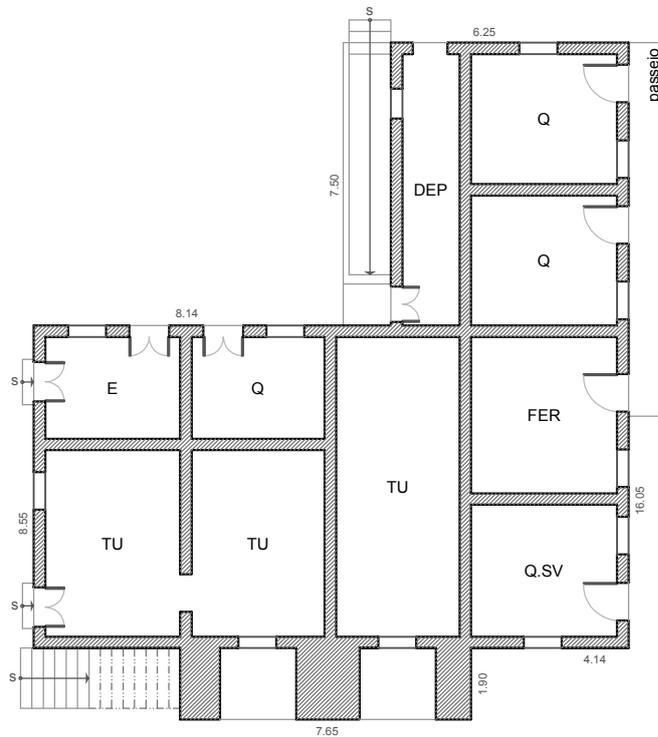


Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AVII - F09 - Mir		<b>1/2</b>
equipe: Marcelo Salim de Martino / Lia Márcia de Paula Bruno	desenhista: Jeancarlo Rabelo Ferreira	revisão: Francyla Bousquet	data: abril 2010	

**FAZENDA UNIÃO**



**2** Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.  
escala: 1/200



**1** Planta Baixa da Sede - Térreo  
escala: 1/200



CI - circulação	DEP - depósito	FER - ferramentaria	Q.SV - quarto de serviço	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria existente
COZ - cozinha	E - escritório	Q - quarto	SE - sala de estar	TU - tulha	VA - varanda	alvenaria demolida

Entre 1855 e 1857, treze anos após a ocupação das terras onde se localiza o atual município de Miracema, sete grandes fazendas foram registradas na Paróquia de Santo Antônio de Pádua, e dentre essas estava a Paraíso, de propriedade do mineiro José Ferreira Brandão, que a havia comprado pela quantia de sete contos de réis.

A fazenda foi dividida entre seus três sobrinhos, dando origem a três propriedades: Paraíso, que coube a Plácido Antônio de Barros; São Luis, a Custódio Bernardino de Barros; Santa Inês, fundada, no terceiro quartel do século XIX, por Francisco Bernardino de Barros.

Francisco Bernardino de Barros era filho de Antônio Bernardino de Barros, fazendeiro e fundador da antiga freguesia de São José do Rio Preto, Vila de São José das Três Ilhas, antigo distrito de Juiz de Fora (MG), atualmente distrito do município de Belmiro Braga (MG). Francisco desmembrou suas terras em 10 novas propriedades, as quais foram destinadas aos seus filhos e genros, tendo mantido consigo apenas uma delas, a Santa Inês.

Posteriormente, a Santa Inês foi transferida para seu sobrinho, Antônio Bernardino Monteiro de Barros e, em seguida, ao capitão José de Assis Alves. Este era mineiro de Lima Duarte e, por discordar do segundo casamento de sua mãe, transferiu-se para Miracema a fim de trabalhar com seu conterrâneo e padrinho, o cel. José Carlos Moreira, político influente já instalado em Miracema.

José Alves amealhou recursos e adquiriu uma parte das terras onde formou a Fazenda União. Com o passar do tempo, foi adquirindo mais terras, o que fez da União uma das maiores produtoras de café da região, chegando a reunir, no auge de sua existência, aproximadamente 70 famílias de colonos e trabalhadores rurais, dentre os quais se destaca o Sr. José Serrador, mestre marceneiro responsável pela escolha e preparo das madeiras empregadas na construção de casas, tulhas, currais e engenhos da fazenda.

Em função de uma dívida hipotecária, em 1892, com o Banco do Brasil, a propriedade foi penhorada com todas as suas benfeitorias, e, em dezembro do mesmo ano, a Fazenda União (f51) foi vendida pelo banco aos senhores José Alves Cyrino e José Tavares Paes e suas respectivas esposas, D. Engracia Guimarães Cyrino e D. Theresa Tavares Paes, conforme escritura de compra e venda da mesma data.

O cel. José Alves Cyrino era um homem empreendedor e participava de todos os projetos que visavam o crescimento de Miracema. Em 1917, contribuiu financeiramente para a construção do Grupo Escolar Dr. Ferreira da Luz, doado ao governo do Estado do Rio de Janeiro, para a instalação de tão almejada e necessária unidade escolar. Em 1928, integrou a embaixada do município de Pádua, composta com os mais representativos habitantes da cidade, para prestigiar a posse do governador do Estado, Dr. Manoel Duarte, no Palácio do Ingá, em Niterói.



Acervo da família

Em janeiro do mesmo ano, foram inaugurados os 23 km da estrada que liga Miracema a Paraíso do Tobias, percorrendo as principais lavouras de café da época, patrocinada pelos grandes fazendeiros da região, dentre eles, José Alves Cyrino. A inauguração foi celebrada com grande festividade na Fazenda União (f52, f53, f54 e f55).

O casal Cyrino teve doze filhos: Olavo, que se dedicou ao comércio no Rio de Janeiro; Odete, que se casou com o Sr. Manoel Batinga; Oscar, cirurgião dentista em São Paulo; Otto, fazendeiro em Itaperuna; Hylde, casada com o Sr. Eduardo Hyguel, funcionário público; Alcide, casada com o Dr. Oscar Machado, médico e cirurgião dentista em Niterói; Osmar, fazendeiro em São Fidélis, que se casou com Vera Torres; José, fazendeiro em Miracema; Odevaldo, funcionário da Companhia de Águas e Esgotos de Niterói; Jacy, protético também em Niterói; Dr. Orlando, médico no Rio de Janeiro; e Zilda, casada com o Sr. Altamiro Costa, funcionário do Departamento do Café.

Seu filho Otto Alves Cyrino participou, em janeiro de 1926, da fundação da Campanha Separatista e da primeira Comissão Executiva, composta de trinta membros, eleitos por aclamação, para organizar o programa de ação em favor da emancipação político-administrativa de Miracema.

José Alves Cyrino Júnior casou-se, em 1928, com Silvana Figueira, neta do visconde Figueira (José da Silva Figueira), cunhado do comendador José Joaquim de Souza Breves, um dos maiores proprietários de terras e produtor de café da província do Rio de Janeiro.

Como as demais fazendas instaladas em Miracema, a Fazenda União produzia tudo necessário para o sustento de seus moradores. Só mesmo o sal, o querosene e os tecidos vinham de fora para a venda na fazenda. Até mesmo os caixões eram confeccionados na serraria da propriedade, além da produção e exportação, em larga escala, do café.

O livro de Exportações da Fazenda União<sup>3</sup> informa que, entre 1928 e 1931, a colheita de café do tipo miúdo e moca foi de 25.729 sacas, transportadas para Miracema em caminhão próprio e alugado de terceiros, e vendidos para a Torrefação Miracema, Araújo, Maia & Cia, Pinheiro Ladeira & Cia, Fraga, Irmão & Cia, Sociedade Anônima Luis Corrêa, Fraga & Campos e Janotti & Irmão.



Acervo de Marcelo Salim de Martino

<sup>3</sup>Algumas páginas desse livro foram encontradas pela equipe que produziu este inventário, na própria fazenda, quando de sua visita ao local.



Acervo de Marcelo Salim de Martino

53



Acervo de Marcelo Salim de Martino

54



Acervo de Marcelo Salim de Martino

55

Em abril de 1936, grandes festividades marcaram as comemorações das bodas de ouro do coronel José Alves Cyrino e D. Engracia Guimarães Cyrino, havendo toda a cidade festejado juntamente a familiares e amigos (f56, f57, f58, 59, 60 e 61). O programa festivo contou com várias solenidades, tais como missa com a participação de toda família (f62).



Acervo da família

56



Acervo da família

57



Acervo da família

58



Acervo da família

59



Acervo da família

60



Acervo da família

61



Acervo da família

62

Contou também com uma festa e um régio banquete de 300 talheres (f63), um animadíssimo baile na sede do Miracema Clube (f64), afora excursões e divertimentos nos campos da fazenda pertencente ao casal. Em 1946, o casal comemorou bodas de diamante, e os 60 anos de união foram celebrados com missa festiva em Niterói (f65).

Na partilha dos bens, a Fazenda União coube a seu filho, José Alves Cyrino e a uma irmã. Aos demais couberam as fazendas de Itaperuna, de São Fidélis e imóveis em Niterói e Rio de Janeiro. José Alves Cyrino faleceu em Niterói, em 1977, vítima de atropelamento. Segundo relatos, uma semana após seu falecimento, morreu uma gigantesca figueira, sua árvore predileta, na Fazenda União.

Com seu falecimento, a Fazenda União foi dividida entre seus filhos, José Everardo Figueira Cyrino e Maria Célia Cyrino Assumpção, e, por um período, foi praticada ali a extração e exportação de granito. Atualmente a parte da Fazenda União onde está localizada a sede, de propriedade dos filhos de José Everardo, foi vendida ao comerciante Alexandre Tolentino, que pretende desenvolver atividades de ecoturismo (f66).

Acredita-se que essas atividades, aliadas às de preservação de suas matas, nascentes e de sua sede, devolvam à Fazenda União a importância que teve para a vida econômica de Miracema.

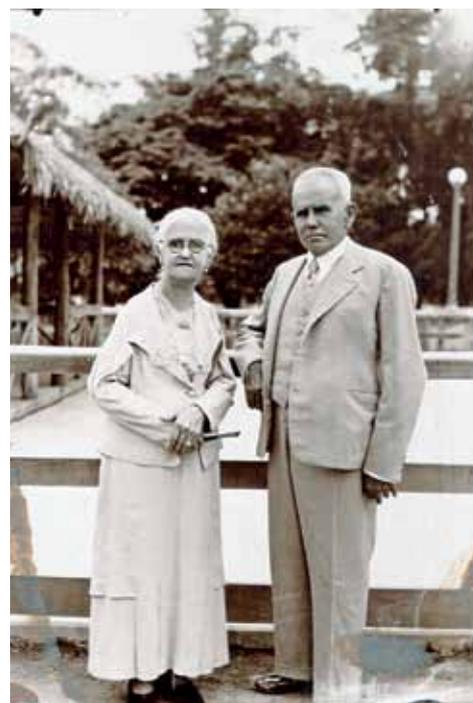


Acervo de Carlos Moreira Nunes



*No Miracema Clube, realizaram-se um banquete e um baile, solenidades de ampla repercussão social, em homenagem à efeméride florida. Compareceram os elementos de maior destaque da linda cidade fluminense. No ágape e na festa reinou a cordialidade própria dos ambientes elevados. Aprecia-se também o harmonioso "Miracema Jazz", que teve uma atuação bastante aplaudida*

64



65



66

#### Bibliografia

MASCARO, Cristiano. *Fazendas do Império*. Edições Fadel, 2010. Instituto Cultural Sérgio Fadel.

Site: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Messorregi%C3%A3o\\_da\\_Zona\\_da\\_Mata](http://pt.wikipedia.org/wiki/Messorregi%C3%A3o_da_Zona_da_Mata)

BUSTAMENTE, Heitor de. *Sertões dos Puris*. Santo Antônio de Pádua, 1971.